**ARÉA TEMÁTICA: Etnozoologia**

**SUBÁREA TEMÁTICA: Não é o caso**

**ANIMAIS DE TRABALHO EM UMA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE SOUSA, PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL**

Sarah Soares de Abrantes1, Érides de Araujo Silva1, Carlos da Silva Bernardo1, Silvio Felipe Barbosa Lima1

1 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras*.* E-mail (SSA): sarah.abrantessoares@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

A relação entre humanos e animais de trabalho é uma temática singular dentro da Etnozoologia, reconhecida desde o início da civilização e praticamente inexplorada do ponto de vista científico (Alves, 2018). A utilização de animais em atividades de trabalho é reconhecida como algo acessível, apropriado e sustentável (Starkey et al., 1994). Os animais de trabalho são amplamente utilizados, principalmente em pequenas propriedades e em diversas atividades rurais, desempenhando um papel fundamental na subsistência humana através de suas contribuições diretas e indiretas ao capital financeiro, humano e social, em particular, fornecendo apoio à segurança alimentar e redução da pobreza, por meio do papel nas atividades de geração de renda. Eles também são importantes na vida sociocultural das comunidades e famílias, uma vez que são, frequentemente, utilizados em celebrações e no apoio a famílias necessitadas, sendo emprestados e até mesmo partilhados entre familiares (FAO, 2007). Apesar de serem utilizados bastante no meio rural, o desenvolvimento urbano e o processo migratório ocorrido do campo para a cidade contribuíram também para o deslocamento dos animais de trabalho até os centros urbanos (Mól, 2015; Alves, 2018).

No Brasil, especialmente na região nordeste do país, os animais de trabalho são amplamente utilizados, principalmente em pequenas propriedades e diversas atividades rurais. As atividades incluem a preparação do solo, plantio e colheita, transporte de pessoas bem como produtos e materiais diversos (Alves, 2012). O aproveitamento da energia animal, principalmente por comunidades menos favorecidas do nordeste do Brasil, apresenta vantagens relevantes, como fonte de energia abundante, renovável, descentralizada e móvel, que não depende de insumos (como combustíveis) ou equipamentos importados que ocasionem dependência externa, sendo o custo de baixo investimento, se comparado com tecnológicas alternativas, como o trator mecânico, inacessível à maioria dos agricultores donos de pequenas propriedades. Por outro lado, há uma preocupação cada vez mais debatida sobre o bem-estar dos animais de trabalho, por haver, nos últimos anos, vários exemplos de abuso, incluindo estresse e tensão excessiva causada por sobrecarga intensa, lesões e uso de apetrechos e instrumentos cortantes para forçar os animais nas atividades de trabalho (Jordão et al., 2011; Arruda et al., 2017). Inúmeras famílias que vivem na zona rural em cidades do estado da Paraíba, principalmente nos municípios do alto sertão, utilizam animais de trabalho como meio de geração de renda, realizando coletas de materiais recicláveis, remoção de entulhos, transportes de mercadorias variadas etc.

O objetivo do estudo foi investigar aspectos etnozoológicos da inter-relação entre humanos e animais de trabalho em uma área rural do município de Sousa, noroeste do estado da Paraíba, semiárido brasileiro.

**MATERIAL E MÉTODOS**

**Área de estudo**

O município de Sousa está localizado na porção noroeste do estado da Paraíba apresentando cerca de 70 mil habitantes e área territorial de 728 km², sendo o sétimo maior município da Paraíba em território estadual. Sousa está inserido na bacia hidrográfica do Rio Piranhas–Açu e sub-bacia do Rio do Peixe. A área de estudo está localizada na região semiárida, com clima tropical semiárido e chuvas concentradas entre os meses de janeiro e abril. O relevo de Sousa pertence a Depressão Sertaneja, com preponderância de superfícies aplainadas e eventuais áreas mais de altitude com solo predominante podzólico vermelho-amarelo e vertissolo cobertos por vegetação xerófila (domínio fitogeográfico da Caatinga) (IBGE, 2020, 2021; INMET, 2021).

O sítio Macacos está localizado no município de Sousa apresentando cerca de 151 moradores distribuídos em aproximadamente 42 domicílios. Nesta localidade ainda há cerca de 13 estabelecimentos de ensino, comerciais, religiosos, dentre outros (Brasil, 2023).

**Coleta e análise de dados**

A coleta de dados aconteceu entre abril e maio de 2023 com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 65860522.1.0000.5575). Os dados foram obtidos por meio de entrevistas empregando um formulário semiestruturado. As entrevistas foram realizadas com moradores do sítio Macacos que empregam animais de trabalho em atividades diárias. Testes controles sincrônicos e diacrônicos foram empregados para verificar a consistência e validade das respostas (Albuquerque et al., 2010). A amostragem foi intencional não aleatória e utilizou a técnica não probabilística de seleção de informantes denominada “bola de neve” (Albuquerque et al., 2014; Hurrell et al., 2019). Análises quali-quantitativas utilizando estatística descritiva foram empregadas observando a regularidade das respostas para categorização.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os animais de trabalho empregados por nove morados do Sítio Macacos incluem um bovídeo (*Bos taurus* Linnaeus, 1758) e equídeos (*Equus africanus asinu* Linnaeus, 1758, *Equus ferus caballus* Boddaert, 1785 e *E. cabalus* x *E. asinus*). Tais animais foram nomeados por seus tutores entrevistados pelos seguintes nomes populares: boi, burro, cavalo, égua, jumento e mula. Sete entrevistados são detentores de somente um animal de trabalho, predominando o *Equus ferus caballus* (4 indivíduos) e *Equus africanus asinu* (2 indivíduos). Somente dois entrevistados informaram apresentar cada um, um total de 2 animais de trabalho (cavalo e mula; jumento e boi). Conforme os entrevistados, os animais foram adquiridos mediante compra, herança ou ganharam o animal. Os animais comprados pelos entrevistados foram burro/jumentos (2 pessoas – valor entre 100 e 300 reais), cavalo (1 pessoa – valor: 500 reais) e égua (1 pessoa – valor: 900 reais). Dois entrevistados, cada qual com 2 animais, compraram uma mula e um cavalo (500 e 3 mil reais) e um jumento e boi (300 e 1 mil reais) pelos respectivos valores. Três entrevistados, tutores de apenas um animal, herdaram/ganharam um cavalo, uma égua e uma mula.

De acordo com um entrevistado, um cavalo o auxilia no trabalho, todos os dias, no período da manhã e tarde, 8 horas por dia, transportando material reciclável, areia e mudança de móveis para outro local. Outro entrevistado também comunicou que a sua égua trabalha sete dias por semana, no período da manhã e tarde, 6 a 7 horas ao dia, transportando com o auxílio de uma carroça ração para gado, alimentos como frutas e legumes, material de construção (areia e tijolo), bem como efetuando mudança de móveis para outras localidades da área estudada. A única mulher entrevistada emprega um cavalo, seis dias por semana, no período matutino e vespertino (8 horas/dia) em atividade de recolhimento de material reciclável transportando com o auxílio de uma carroça itens como plástico, papelão e metal. Segundo quatro entrevistados, os animais de tração sob a responsabilidade de cada um, desenvolvem atividades entre 3 e 4 dias por semana, no período da manhã (conforme 2 pessoas – jumento e burro) e tarde (conforme 1 pessoa – burro), totalizando entre 4 e 9 horas puxando uma carroça transportando material de construção (e.g., tijolo, areia, cimento, pedra, madeira etc.). Somente uma pessoa utiliza o cavalo, durante três dias da semana (durante o dia), para capinar, transportar ração de gado e recolher o mesmo do pasto. Apenas um entrevistado emprega jumento e boi, em três dias, durante 4 horas da manhã para escavar a terra e efetuar o plantio. Por fim, outros dois entrevistados empregam animais de trabalho (cavalo e mula) apenas por dois dias, nos dois expedientes (4 a 8 horas/dia), para tanger gado, escavar a terra, capinar e transportar de material de construção e resíduos de animais. No Brasil, o uso de animais para diversos fins, faz parte do cotidiano de comunidades humanas locais (Alves e Alves, 2011; Alves, 2018; Alves e Albuquerque, 2018).

Dois participantes da pesquisa informaram que o seu jumento, burro e mula transportam, com o auxílio da carroça, até 100/150/200 kg de carga (respectivamente), em dias de trabalho. Os demais participantes não têm ideia do peso que o animal puxa sobre a carroça. Os envolvidos na pesquisa relataram que seus animais de tração atuam em atividades reconhecidas como de esforço leve a pesado. Os mesmos tem certa preocupação com a quantidade de peso que o animal traciona a fim de evitar que o animal adoeça, se canse ou lesione. Os animais são alimentados usualmente com capim, milho e/ou ração entre duas e três vezes ao dia. Somente um entrevistado comunicou disponibilizar o alimento para o equídeo (burro) durante todo o dia. Atualmente, animais são mantidos e treinados por humanos para agir em uma variedade de setores incluindo agricultura, transporte, construção, turismo, mineração, bem como em serviços domésticos e culturais. Nestes casos, animais são classificados como “animais de trabalho ou tração” (Alves, 2018).

**CONCLUSÕES**

Animais de trabalho possuem grande utilidade aos moradores de baixa renda do município de Sousa, principalmente a comunidade rural que se aproveita da força de tração de bovídeos e equídeos para realizar atividades tipicamente agrícolas e de transporte de mercadorias, objetos e materiais.

**REFERÊNCIAS**

Albuquerque, U.P.; R. Lucena & L.V.F.C. Cunha. 2010. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife, Nupeea, 558 p.

Albuquerque, U.P.; R.F.P. Lucena & E.M.F. Lins Neto. 2014. Selection of Research Participants, p. 01-13. In: Albuquerque, U.P.; L.V.F.C. Cunha, R.F.P. Lucena & R.R.N. Alves (Eds). Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology. New York, Springer, 234 p.

Alves, R.R.N. 2012. Relationships between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation. Ethnobiology and Conservation, Recife, 1 (2013): 1-69.

Alves, R.R.N. 2018. The Ethnozoological Role of Working Animals in Traction and Transport, p. 339-349. In: Alves, R.R.N. & U.P. Albuquerque (Eds) Ethnozoology: animals in our lives. London, Academic Press/Elsevier, 552 p.

Alves, R.R.N. & U.P. Albuquerque. 2018. Ethnozoology: animals in our lives. London, Academic Press/Elsevier, 552 p.

Alves, R.R.N. & H.N. Alves. 2011. The faunal drugstore: Animal-based remedies used in traditional medicines in Latin America. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, London, 7 (2011): 1-43.

Arruda C.R.M.S. (2017) Animais e veículos de tração: aspectos da proteção animal, ambiental e humana. Rio de Janeiro, CONIDIR, 146 p.

BRASIL, 2023. Informações do Brasil. Sitio Macacos, Sousa – PB. Consultado em agosto de 2023 (https://informacoesdobrasil.com.br/rua/pb/sousa/sitio-macacos+5343).

FAO, 2007. The state of the World’s animal genetic resources for food and agriculture. Washington, Food and Agriculture Organization, 604 p.

Hurrell, J.A.; P.C. Stampella, M.B. Doumecq & M.L. Pochettino. 2019. Ethnoecology in Pluricultural Contexts: Theoretical and Methodological Contributions, p. 163-186. In: Albuquerque, U.P.; R.F.P. Lucena, L.V.F.C. Cunha & R.R.N. Alves (Orgs) Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology. 2° edition. New York, Humana Press/Springer, 358 p.

IBGE, 2020. Brasil / Paraíba / Sousa. Consultado em agosto de 2023 (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panorama).

IBGE, 2021. Estimativa populacional 2021 IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 28 de agosto de 2021. Consultado em agosto de 2023 (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panorama).

INMET, 2021. Banco de dados meteorológicos. Consultado em agosto de 2023 (https://bdmep.inmet.gov.br/).

Jordão, L.R.; R.R. Faleiros & H.M. Aquino Neto. 2011. Animais de trabalho e aspectos éticos envolvidos: Revisão Crítica. Acta Veterinaria Brasilica, Mossoró, 5 (1): 33-40.

Mól, S.C.I. 2015. Veículos de tração animal em centros urbanos: aspectos filosóficos, éticos e jurídicos. Tese (Programa de Pós-Graduação em Direito), Escola Superior Dom Helder Câmara, Belo Horizonte, 30 p.

Starkey, P. 1994. A worldwide view of animal traction highlighting some key issues in eastern and Southern Africa – improving animal traction technology, 23-34. In: Starkey, P.; E. Mwenya & J. Stares (Eds). First Workshop of the Animal Traction Network for Eastern and Southern Africa. Netherlands, Technical center for Agricultural and Rural Cooperation, 123 p.